

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES: DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA EM CHAPECÓ (SC)

Cristiane Ramos¹, Vanessa Padilha Fagundes Pacheco², Alana Carla Battistella³, Letícia Jacobi Danielli Franchi⁴, Carolina de Souza Gusatti⁵

1. Discente do curso de Biomedicina, Unoesc, Chapecó, SC

2. Discente do curso de Biomedicina, Unoesc, Chapecó, SC

3. Docente dos cursos de graduação de Biomedicina, Farmácia, Unoesc, Chapecó e Xanxerê, SC

4. Docente dos cursos de graduação de Biomedicina, Farmácia e Nutrição, Unoesc, Chapecó, SC

5. Docente dos cursos de graduação de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição, Unoesc, Chapecó, SC

Autor correspondente: Cristiane Ramos, ramoscristiane012@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As arboviroses, em especial Dengue, Chikungunya e Zika, configuram-se como um dos principais desafios de saúde pública no Brasil. Em Santa Catarina (SC), os primeiros casos autóctones de dengue foram registrados em Chapecó, em 2005, consolidando-se nos anos seguintes como um agravo recorrente na região Oeste. A partir de 2015, com a introdução da Chikungunya e em seguida do Zika vírus em 2016, ampliou-se a complexidade epidemiológica especialmente pela sobreposição de sintomas e pela presença disseminada do vetor *Aedes aegypti*. Deste modo, este estudo se justifica pela crescente relevância das arboviroses no Sul do Brasil e pelo risco de consolidação da transmissão sustentada no município de Chapecó. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever e analisar o perfil epidemiológico dessas três arboviroses em Chapecó (SC), entre 2020 e 2024, considerando incidência, sazonalidade, perfil sociodemográfico e distribuição espacial dos casos. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e analítico, com base em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), boletins epidemiológicos da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e documentos oficiais de vigilância. **Resultados:** Estudos prévios apontam maior incidência de Dengue entre mulheres de 20 a 59 anos, com picos sazonais de março a maio. Em contrapartida, Chikungunya e Zika vírus apresentam menor magnitude, porém com registros autóctones confirmados no estado. A análise do período de 2020 a 2024 proposta permitirá identificar padrões temporais e populacionais, subsidiando políticas de prevenção, controle vetorial e estratégias de educação em saúde adaptadas à realidade local. **Conclusão:** O conhecimento do perfil epidemiológico de arboviroses como Dengue, Zika e Chikungunya bem como sua correlação com o comportamento sócio-demográfico populacional é de extrema relevância pois norteiam o desenvolvimento de políticas de saúde pública concretas de prevenção e controle de vetores, como o mapeamento de áreas endêmicas, oferta de estratégias de prevenção e tratamento adequado dos doentes

Palavras-chave: Arboviroses; Dengue; Chikungunya; Zika; Epidemiologia.